

The background features a stylized illustration of a hand in a white sleeve holding a stethoscope. The hand is rendered in shades of pink and red with fine stippling. The stethoscope is grey and teal. The background is light grey with white confetti and scattered teal and yellow rectangular shapes.

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

Métodos Mistos na
Pesquisa em
Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos mistos na pesquisa em enfermagem e saúde 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-859-5

DOI 10.22533/at.ed.595210103

1. Enfermagem. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva
(Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem e Saúde. Lança-se mão de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos, bem como a combinação dos mesmos para aprofundamento da compreensão dos resultados alcançados. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país.

O primeiro volume traz estudos relacionados à discussão teórica da pesquisa qualitativa e metodologias ativas; a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente e educação permanente nos mais diversos cenários de cuidado à saúde; a importância da inovação e de estudos de avaliação econômica em saúde para a tomada de decisão; o sentido dado ao próprio trabalho pelos profissionais da saúde e alguns danos que o ambiente de trabalho ou acadêmico pode causar; e por fim, a implementação de práticas integrativas com uso da fitoterapia e de espaços públicos.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação dos gestores e formuladores de políticas públicas. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de institucionalização dos idosos, a luta antimanicomial, população quilombola, violência contra a mulher, importância da atenção primária à saúde e a assistência em saúde diante da pandemia de COVID-19.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Anna Carolyn Cardoso

Talita Antunes Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.5952101031

CAPÍTULO 2..... 12

ABORDAGEM DOS PRINCIPAIS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA SAÚDE DOS IDOSOS SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA ORAL

Saulo Barreto Cunha dos Santos

Andréa Carvalho Araújo Moreira

Santeza de Maria Nunes Moita

Naiara Teixeira Fernandes

Ana Jéssica Silva Damasceno

Rinna Kharla Sousa Moreira

Vitória Regina de Souza Silva

Marília Aparecida de Araújo Holanda

Lucas Teixeira de Sousa Santos

Raimunda Leandra Bráz da Silva

Beatriz Sousa Lima

Ianamara Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5952101032

CAPÍTULO 3..... 20

ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Ana Paula do Carmo Nascimento

Fernanda Carolina Soares de Moraes

Jozineia Fernandes Garcias da Costa

Kened Enderson Gonçalves de Oliveira Silva

Sumara Teixeira Lomeu

Taissa Ferreira Lima

Tatiane Aparecida Ferreira Silva

Thais Fernandes Sarmento

Leonardo de Araújo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.5952101033

CAPÍTULO 4..... 31

O CUIDADO À PESSOA COM DEMÊNCIA SUGESTIVA DE ALZHEIMER EM DOMICÍLIO

Aloma Sena Soares

Livia Rodrigues Castor Almeida

Rita de Karcia de Andrade Soares

Adriely Alciany Miranda dos Santos

Ana Isabelle da Silva Cardoso

Breno Augusto Silva Duarte
Bruna Adalgiza Pinto de Araújo
Chrisla Brena Malheiro Lima
Haroldo Gonçalves de Jesus
Letícia dos Santos Cruz
Lucas Ferreira de Oliveira
Fabiola Gabrielle da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.5952101034

CAPÍTULO 5.....37

O CUIDADO AO IDOSO SUBMETIDO À HOSPITALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainan Alves Silva
Jane de Sousa Cardim
Laís Silva dos Santos
Elayny Lopes Costa
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.5952101035

CAPÍTULO 6.....43

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Vitória Ferreira Apolinário
Lorena Farias Rodrigues Correia
Agnis Fernandes Feitosa
Márcia Reinaldo Gomes
Kauanny Vitória dos Santos
Maria Luiza Peixoto Brito
Bruna Pereira Paz
Emille Sampaio Ferreira
Maria Rita Santos de Deus Silveira
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.5952101036

CAPÍTULO 7.....53

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Maryam Andrade Fróz
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.5952101037

CAPÍTULO 8.....66

ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PRÉ-NATAL

Livya Monte Costa
Frank Brito Frazão
Daniel Brito Sousa
Janayara Rodrigues Dantas
Yuri Guilherme Melo Oliveira

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5952101038

CAPÍTULO 9..... 73

TÍPICO VIVIDO DAS GESTANTES DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM RELAÇÃO AO PRÉ-NATAL A LUZ DA FENOMENOLOGIA

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Paula de Souza Silva Freitas

Amanda Malacarne Ladeira

DOI 10.22533/at.ed.5952101039

CAPÍTULO 10..... 86

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOFRIDA POR PARTURIENTES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Wellyson Ribeiro de Andrade

Aryana Michelle Rodrigues Brandão

Daniela dos Santos Manguiera de Almeida

Airton César Leite

Ana Hortência Cavalcante Cardoso Pereira

Anderson Francisco Monteiro da Silva

Rafael de Assis Brito

Regina Kariny do Nascimento de Brito

Diana Silva de Oliveira

Stefany de Carvalho Sousa

Lara Rayssa Pires Barbosa

Nágila Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.59521010310

CAPÍTULO 11..... 98

CUIDADOS ESPECIAIS À SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E SÍNDROME DE WEST NA CRECHE: VISÃO E ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM

Vanessa Ramos Martins

DOI 10.22533/at.ed.59521010311

CAPÍTULO 12..... 109

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Monti Gratão

Vitória Maytana Alves dos Santos

Lucas Vinícius de Lima

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Vitoria Goularte de Oliveira

Alana Flávia Rezende

Camila Moraes Garollo Piran

Danielle Gomes Barbosa Valentim

Elton Carlos de Almeida

Nelly Lopes de Moraes Gil

CAPÍTULO 13..... 114

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA E AÇÃO EDUCATIVA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO COMBATE AO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gessiane de Fátima Gomes

Antônio Carlos da Silva

Paulo Celso Prado Telles Filho

Paulo Henrique da Cruz Ferreira

Assis do Carmo Pereira Júnior

Andreza Miranda de Abreu

Marcus Fernando da Silva Praxedes

DOI 10.22533/at.ed.59521010313

CAPÍTULO 14..... 124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA PROJETOS DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Camila Aparecida Rodrigues Carriel

Luciana Meneguim Pereira Queiroz

Marília Ribeiro Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59521010314

CAPÍTULO 15..... 132

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves

Murilo de Jesus Porto

Elielson Rodrigues da Silva

Franciane dos Santos Lima

Talita Costa Barbosa

Lindemberg Barbosa Júnior

Lucília da Costa Silva

Laíssa Almeida Custódio da Silva

Fabiana Santos de Almeida

João Kelson Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.59521010315

CAPÍTULO 16..... 141

O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ENQUANTO ATO DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa de Almeida Rezio

Vanessa Ferraz Leite

Camille Francine Modena

Lara dos Santos Parnov

Thainara Cristina Amorim da Silva

Samira Reschetti Marcon

DOI 10.22533/at.ed.59521010316

CAPÍTULO 17..... 151

IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA CRÍTICA CRÔNICA EM PACIENTES COM TRAUMA CEREBRAL

Jade Nayme Blanski Alves
Maicon Henrique Lentsck
Eveline Christina Czaica
Lucas Karam de Oliveira
Arthur Rodrigues Tavares Araújo
Donara Maria dos Santos
Bruno Bordin Pelazza
Kelly Holanda Prezotto

DOI 10.22533/at.ed.59521010317

CAPÍTULO 18..... 166

MORBIMORTALIDADE DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR NO INTERIOR DA BAHIA EM 2014-2018

Leonardo de Jesus dos Santos
Paula dos Santos Andrade Ferreira
Graziele Santos Santana Bom im

DOI 10.22533/at.ed.59521010318

CAPÍTULO 19..... 179

A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA PESSOA COM OSTOMIA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria dos Milagres Santos da Costa
Anne Eugênia de Castro Rocha
Anderson da Silva Sousa
Virginia Moreira Sousa
Cleanto Furtado Bezerra
Thiego ramon Soares
Paulo Romão Ribeiro da Silva
Patrícia Feitoza Santos
Antonio Jamelli Souza Sales
Maíra Josiana Aguiar Maia
Valdenia Rodrigues Teixeira
Iraildes Alves de Moura Gomes
Laurice Alves dos Santos
Tacyany Alves Batista Lemos
Manuella Bastiany Firmino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.59521010319

CAPÍTULO 20..... 184

ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA NEUROPATIA PERIFÉRICA NO PACIENTE COM ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO

Felipe Lima Gadelha
Givanildo Carneiro Benício
Wilhelm Machado Silveira

Sara Moreira Arimatéia
Cemiris Teixeira Cavalcante
Roberta Kelly da Silva
Karina Grazielle de Souza Ribeiro
DOI 10.22533/at.ed.59521010320

SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 11/01/2021

Anna Caroliny Cardoso

Faculdade Vale do Gortuba- FAVAG
Janaúba-MG
<http://lattes.cnpq.br/7364816318800850>

Talita Antunes Guimarães

Faculdade Vale do Gortuba- FAVAG
Janaúba-MG
<http://lattes.cnpq.br/4452650152311645>

RESUMO: A população idosa brasileira tem crescido de forma considerável nos últimos anos, gerando a necessidade de se enfatizar a importância das ações de promoção da saúde, a manutenção da autonomia e a valorização das redes de suporte social. Tais fatores trazem impactos nas diversas formas de se prestar assistência aos idosos. Assim é necessário rever as ações da enfermagem para com essa parcela da. A presente pesquisa tratou-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa-descritiva, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada na Instituição de Longa Permanência Asilo São Vicente de Paulo, localizado na cidade de Janaúba. Os sujeitos da pesquisa foram os idosos institucionalizados e a equipe de enfermagem que atua na instituição. O estudo foi desenvolvido, por meio de atividades recreativas e entrevistas semiestruturadas. Verificou-se que os idosos gostam dessas mudanças na rotina,

que influencia de forma positiva na saúde deles proporcionando vários benefícios tanto físicos quanto psicológicos, promovem sensação de bem-estar e de alegria. Mesmo que a grande maioria apresenta algum problema cognitivo, e não conseguiu falar com tanta clareza o que sente, é possível reconhecer no rosto deles a alegria em vivenciar esses momentos. Conclui-se que a qualidade de vida em todos os sentidos é o ponto chave para a longevidade com saúde e garante aos idosos não só uma maior sobrevivência, mas também uma condição de bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso., Instituição de Longa Permanência Para Idosos, Enfermagem, Qualidade de vida, Lazer

THE IMPORTANCE OF LEISURE FOR A BETTER QUALITY OF LIFE FOR INSTITUTIONALIZED ELDERLY

ABSTRACT: The elderly Brazilian population has grown significantly in recent years, generating the need to emphasize the importance of health promotion actions, the maintenance of autonomy and the valorization of social support networks. These factors impact on the various forms of care for the elderly. Therefore, it is necessary to review nursing actions for this portion. This research deals with a field research, with a qualitative and descriptive approach, having as a starting point a bibliographical research. A survey was carried out at the São Vicente de Paulo Permanent Long Stay Institution, located in the city of Janaúba. The research subjects were the institutionalized elderly and a nursing team that works in the institution. The study was developed through recreational activities and semi-structured

interviews. It has been found that the elderly enjoy these changes in routine, which influence the positive health, and use various physical and psychological benefits, promote a sense of well-being and joy. Even though the vast majority have some cognitive problem, and cannot speak with such clarity or sensation, it is possible to recognize in their faces the joy of living those moments. To conclude that quality of life in every way is the key to longevity with health and guarantee for the elderly not only longer survival but also a condition of well-being.

KEYWORDS: Old man, Long Term Institution For Seniors, Nursing, Quality of life, Recreation.

1 | INTRODUÇÃO

O índice de pessoas com mais de sessenta anos está aumentando. O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades no mundo inteiro. (BRASIL, 2006).

O aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de natalidade constituem fenômenos que vêm contribuindo para o crescimento do índice de envelhecimento mundial ao longo dos tempos (BIAZIN, 2006). É estimado para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento.

De acordo com Estatuto de idoso (2003), “Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”.

Nos últimos anos, tem-se verificado que o envelhecimento demográfico afeta os diversos grupos populacionais a nível mundial. As taxas de mortalidade, de natalidade e de fecundidade associadas a um aumento da longevidade, parecem levar a mudanças notáveis na composição etária da população (BRITO *et al.*, 2009).

Segundo Ferreira, *et al.* (2010), diante desse novo cenário, surge, nas diversas áreas, uma grande preocupação com os idosos, pois eles representam um grupo bastante diferenciado entre si e em relação aos demais grupos etários, despertando o interesse de muitos estudiosos para a temática do envelhecimento.

De acordo com Odebrech e Pedroso (2010), o conceito de qualidade de vida é definido como a percepção que o indivíduo tem sobre a sua posição na vida e no contexto de sua cultura, de acordo com os sistemas de valores da sociedade em que se insere e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Dessa forma as práticas de lazer e recreação são de muita importância para o envelhecimento do idoso, a “qualidade de vida” em todos os sentidos é o ponto chave para a longevidade com saúde e permite aos idosos não só uma maior sobrevida, mas também uma boa condição de vida (DALSENTER, 2009).

Conforme destaca Suzuki (2009), o crescimento da população idosa vem despertando o interesse de diversas áreas de estudo, pois geram influências sociais importantes e revelam a grande necessidade de propor questões que visam um melhor desenvolvimento desta população.

Com base no exposto, o presente estudo teve como objetivo compreender de que forma o lazer influencia na promoção do envelhecimento para uma melhor qualidade de vida.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa tratou-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa-descritiva, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica, O método utilizado foi o descritivo, o qual apresenta como características analisar, descrever e correlacionar fatos sem manipulá-los.

A pesquisa foi realizada na Instituição de Longa Permanência “Asilo São Vicente de Paulo”, situado a Av. Brasil- nº 2.183, bairro Dente Grande no município de Janaúba, estado de Minas Gerais. O Asilo São Vicente de Paulo atualmente abriga 34 idosos, sendo 18 do sexo masculino e 16 do sexo feminino.

Participaram dessa pesquisa quatro idosos, residentes na Instituição de Longa Permanência São Vicente de Paulo, com idades de 61 a 77 anos, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Já a equipe de enfermagem foram uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem.

O estudo foi desenvolvido entre novembro de 2018 a maio de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra para análise.

As entrevistas foram realizadas no asilo e os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, logo após o término das atividades recreativas (jogos de mesa, dama, quebra cabeça, dominó, músicas e pinturas de desenho) por meio de uma entrevista semiestruturada elaborada pelo entrevistador. Todas as respostas foram gravadas, e as entrevistas foram orientadas pelas seguintes questões: “O que você entende por qualidade de vida”? “Por qual motivo você se sente alegre, feliz, contente”? “O que você gosta sempre de fazer”? “Pratica atividade física”? “Em sua opinião, qual a importância das atividades de lazer (dança, música, artesanato, esporte, leitura, jogos, pintura...) para sua saúde”? “Quais melhorias na sua saúde você percebe ao realizar alguma atividade de lazer”? . O questionário englobou questões sobre qualidade de vida, atividades desenvolvidas na ILPI, as atividades que mais gostam e a importância da prática do lazer. Para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa, serão identificados com letras alfabéticas escolhidas pelo pesquisador.

Foi desenvolvida posteriormente uma pesquisa com a equipe de enfermagem da instituição através de uma entrevista semiestruturada, a fim de identificar o papel da assistência de enfermagem para uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados, buscando quais as dificuldades e recompensas encontradas pelos profissionais de enfermagem ao trabalhar com idosos. As perguntas foram “O que você entende sobre o processo de envelhecimento?”; “Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para promoção da saúde do idoso na instituição?”; “Quais os desafios relacionados ao processo

de envelhecimento é encontrado pelo profissional de saúde?"; "Quais as estratégias estão sendo definidas pela enfermagem para enfrentar essa transição demográfica?"; "Quais as perspectivas e possibilidades se apresentam para a enfermagem relacionada ao processo de envelhecimento?".

Diante dos resultados obtidos, as entrevistas foram transcritas na íntegra permitindo análise detalhada de todas as questões, com objetivo de captar pontos de convergência entre os discursos na perspectiva do fenômeno pesquisado. Foram analisadas qualitativamente, trabalhando-se com a fala, levando-se em consideração o seu conteúdo, procurando ir além, ou seja, buscando identificar o que vem por de trás das palavras, considerando-se que há uma realidade palpável e outra subjetiva. Os discursos foram separados de acordo com a ordem temática definida à medida que foram lidos e em seguida foram relacionadas às categorias que emergiram.

Para a análise, realizou-se o recorte das falas, levando-se em consideração a frequência dos temas extraídos dos discursos, a fim de encontrar os principais núcleos de sentido, cuja presença dá significado ao objetivo proposto, logo após foram divididos em três categorias. As características observadas para a categorização foram às ideias centrais das perguntas realizadas na entrevista.

Em relação aos aspectos éticos, o presente estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016. Todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

Este projeto de pesquisa foi encaminhado para a plataforma Brasil e submetido ao comitê de ética em pesquisa humana para apreciação, foi avaliado e aprovado sob o parecer de nº 3.085.121, somente após a aprovação foi desenvolvido. Foi apresentado para os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, contendo todas as informações necessárias para sua decisão em participar ou não da pesquisa. O mesmo foi devidamente assinado pelos idosos, e a equipe de enfermagem antes da aplicação dos questionários e desenvolvimento das atividades

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo, uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem, quatro idosos moradores da ILP São Vicente de Paulo, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dos quatro estudados, dois (50%) são do sexo masculino (63, e 75 anos) e duas (50%) do sexo feminino (61, 77 anos). Para análise dos resultados, utilizaram-se, como referência, os dados das entrevistas realizadas com os idosos do asilo, e com a equipe de enfermagem. Após a obtenção e transcrição dos dados das entrevistas, foi realizada a análise temática de conteúdo, emergindo três categorias de análise, conforme a tabela 1:

-
- I- Qualidade de vida, idoso alegre e feliz, o que gosta de fazer e a importância do lazer.
 - II- Melhorias na saúde, o processo de envelhecimento e as ações desenvolvidas.
 - III- Desafios encontrados: estratégias e perspectivas.
-

Tabela 1: Categorias da análise de conteúdo.

Fonte: Elaboração do próprio pesquisador, 2019.

Qualidade de vida, idoso alegre e feliz, o que gosta de fazer e a importância do lazer.

Segundo Fagundes (2017), o idoso, antes de ser institucionalizado, construía sua vida em meio à sociedade, em um ambiente independente e com dinâmicas próprias. Ao residir em uma ILPI, seu modo de vida é reinventado com base nas exigências impostas pela instituição, uma vez que possuem espaço físico limitado, regras, rotinas e proibições. Assim, estar em uma ILPI é vivenciar um contexto de dominação, exercido por regulamentos instituídos pelo sistema e por imposições feitas pelos profissionais que ali atuam, os quais ditam o que deve ou não ser feito.

Os idosos responderam a entrevista comentando o que eles pensavam sobre a qualidade de vida. De acordo com os relatos, a qualidade de vida consiste em ter uma vida de trabalho, sentir-se ativo, sem preocupações, com saúde e alegria. Como pode-se perceber nas seguintes falas:

[...] Ter saúde, alegria. (D1)

[...] Muitas coisas, meu trabalho. (D2)

[...] Varrer, trabalhar. (D3)

[...] Não sei falar disso não. (D4)

Como é possível compreender diante das respostas acima a qualidade de vida possui uma noção muito subjetiva para os idosos, e está muitas vezes relacionada ao trabalho, e outros ainda não sabem falar sobre.

De acordo com Ferrari (2010), na terceira idade o indivíduo, na maioria das vezes, deixa seu trabalho remunerado, mas não deixa de “fazer”. Essa necessidade é contínua, pois é constante, dinâmica e evolutiva. Para alguns, o envelhecimento pode ser um período vazio, sem valor, inútil; já para outros, pode ser um tempo de liberdade, de desligamento de compromissos profissionais, de fazer aquilo que não se teve tempo de fazer, de aproveitar a vida. Neste contexto, o lazer aparece como possibilidade de evitar o envelhecimento e manter uma vida ativa.

Os idosos foram questionados por qual motivo eles se sentiam alegres, felizes e contentes, dentre as principais respostas, pôde-se perceber que elas estavam sempre ligadas a alguma atividade fora rotina da instituição, sendo notório nas falas seguintes:

[...] Às vezes tem uma pessoa que chega assim perto da gente, fica feliz. (D1)

[...] Pela profissão que tenho. (D2)

[...] Quando trabalho e isso aqui (colorir). (D3)

[...] Porque tenho saúde. (D4)

Mediante as respostas obtidas, foi possível reconhecer a importância de estimular os idosos a saírem da rotina, de conhecerem uns aos outros, fazer amizades, trocar experiências de vida, conversarem, com diferentes pessoas, colorir, jogar. Estes momentos são indispensáveis e favorecem a integração social. É importante esses atrativos e podem ser citados como fatores que influenciam a qualidade de vida para os idosos e estimulam a recreação.

Foi possível notar através das suas expressões faciais a alegria dos idosos em estar vivenciando aquele momento, e o quanto influenciou positivamente o seu bem estar como retrata a imagem abaixo.



FOTO 1 e 2. Atividades realizadas com os idosos da ILPI São Vicente de Paulo

Segundo Siviero, Cortes e Domingues (2012), as atividades propostas de recreação para a terceira idade devem ser atraentes, gratificantes, integradoras, adaptadas a faixa etária, variadas, que favoreçam o contato social e desenvolvidas de modo que os idosos tenham condições de participar, gerando uma autoconfiança e satisfação. Conseqüentemente, após o término das aulas, mostraram-se alegres, descontraídos, exteriorizando uma autoestima elevada.

Ao longo da entrevista os idosos responderam sobre o que mais gostavam de fazer na instituição e as respostas foram as seguintes:

[...] Agora eu não faço nada, mas eu gosto de ouvir música, toque de violão. (D1)

[...] Não sei explicar, gosto de tudo (D2)

[...] Colorir mais, dançar não. (D3)

[...] Trabalhar, mas não aguento. (D4)

Para Barbosa (2009), várias são as formas de recreação que podem ser desenvolvidas pelos idosos, desde que sejam adaptadas, respeitando as características

próprias desta faixa etária: gincana, ginástica, dramatização, jogos, danças, quebra-cabeça, musicoterapia, artesanato, desenhos, brincadeiras lúdicas da infância.

Através da fala dos idosos, foi possível perceber a importância das práticas de lazer para a melhora da qualidade de vida e da sua saúde, como apresentado nas falas abaixo:

[...] Para divertir (D2)

[...] É importante cantar um pouquinho acho bom isso (D1)

[...] Não tem o que fazer a gente vai colorir (D4)

Diante das falas acima é possível perceber que os idosos devem ser estimulados a buscar atividades variadas para ocupar seu tempo livre. Segundo Frias, Souza, (2011), é fundamental manter o estímulo, a ocupação física e mental dos idosos, participando de atividades de lazer e recreação, diminuindo assim, a distância cultural com outras gerações, a solidão e o isolamento social.

Foi possível perceber que as majorias dos idosos asilados possuem um declínio cognitivo o que muitas das vezes os impediam de realizar as atividades de lazer propostas.

De acordo com Macedo e Ramos (2010), a demência é uma das mais importantes causas de morbi-mortalidade entre os idosos. É caracterizada como uma síndrome crônica cujas características principais são representadas pelo declínio da memória, declínio intelectual e de outras funções como: linguagem, praxia, capacidade de reconhecer e identificar objetos, abstração, organização, capacidade de planejamento e sequenciamento, mudanças no comportamento ou na personalidade, além do prejuízo no desenvolvimento psicossocial. O grau de incapacidade aumenta com o avanço do declínio cognitivo.

Melhorias na saúde o processo de envelhecimento e as ações desenvolvidas

É possível perceber que o lazer proporciona uma melhora, na saúde dos idosos, pois eles ficaram felizes durante as atividades.

Segundo Ferreira (2009), a recreação tem como característica ser de livre escolha que visa proporcionar alegria, distração e prazer através de atividades que não apresentem preocupação com grande desempenho, estimulando a criatividade e a participação de todos os idosos, sem, no entanto, estimular a competitividade, satisfazendo a necessidade de se expressar naturalmente, diminuindo assim tensões e preocupações.

Na entrevista, foi perguntado aos idosos quais melhorias na saúde que eles percebem ao realizar alguma atividade de lazer. Nas falas seguintes, é apresentado algumas respostas:

[...] Sinto melhor, assim caba a tristeza, ficar pensando as coisas. (D1)

[...] Eu nem sei explicar. (D4)

Segundo Ávila, Guerra e Meneses (2009), o envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, e é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. No entanto, este fenômeno varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente

ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um.

De acordo com Rodrigues (2012), o cuidado de enfermagem envolve todas as fases do ciclo de vida e deve centrar-se, principalmente, nos grupos vulneráveis. Ao envelhecer, o risco de desenvolvimento de vulnerabilidades aumenta, devido ao declínio biológico característico da senescência, interagindo com aspectos socioculturais e econômicos acumulados ao longo da vida. Quando se trata de idosos institucionalizados, tal vulnerabilidade tende a aumentar.

Na entrevista com a equipe de enfermagem, foi perguntado o que eles entendiam sobre o processo de envelhecimento e todas as respostas se resumiram em [...] Perca das coordenadas, distanciamento da família.

Através das respostas obtidas, foi possível perceber que não existe uma visão clara do que se trata o envelhecimento, que está relacionado muitas vezes na incapacidade que os idosos possuem em realizar alguma atividade básica do dia a dia.

Foram perguntadas quais as ações são desenvolvidas pelo enfermeiro na instituição para promoção da saúde, foram encontradas as seguintes respostas:

[...] Estimular a autoconfiança.

[...] Fazer com que ele estivesse com sua família.

[...] não respondeu.

Foi possível perceber através da entrevista que não existe um plano de ações que auxiliem nessa promoção de saúde ao idoso, quando perguntado quais as ações que são desenvolvidas, é relatado que se estimula a autoconfiança. Entretanto, não existe um detalhamento das atividades que são desenvolvidas para realizar esse estímulo a autoconfiança.

Desafios encontrados: estratégias e perspectivas.

Segundo Martins e Cerchiari (2011), o idoso institucionalizado pode apresentar mais alterações cognitivas devido a sua situação existencial, pois este encontra-se longe do convívio familiar, isolado da sociedade, dependente de outras pessoas quanto à manutenção de sua saúde, favorecendo possíveis alterações cognitivas, conforme já descrito em várias literaturas.

Quando perguntado sobre os desafios encontrados pelo profissional ao trabalhar com idoso todas elas responderam que o principal desafio foi à aceitação por parte dos idosos de se adaptar a nova rotina.

[...] aceitação

Nesse sentido, faz-se necessário utilizar estratégias que possam incrementar o cuidado de enfermagem na população de idosos, tendo em vista a importância do fenômeno do envelhecimento e do reconhecimento de que a dimensão do cuidar não se limita ao individual.

Foi perguntado à equipe de enfermagem quais as estratégias estão sendo definidas para enfrentar essa transição demográfica, obteve-se as seguintes respostas:

[...] Ter mais atenção, compreender, ter carinho, nunca passar agressão. (E1)

[...] Comunicação, atenção e compreensão. (E2)

[...] Comunicação, carinho, compreensão e muita atenção. (E3)

Através das respostas obtidas foi possível perceber que o lazer não faz parte dos planos da equipe de enfermagem, para enfrentar esse novo cenário, não foram traçados planos que melhorem a qualidade de vida dos institucionalizados, utilizando atividades recreativas e de lazer.

Conforme Machado e Brêtas (2010), a assistência e cuidados expressivos englobam necessidades psicoafetivas dos idosos, ou seja, carinho, atenção, zelo, que só ocorrem na presença do outro, em uma relação social condicionado pelo contexto social.

É necessário então que com o aumento na expectativa de vida, tenha-se também uma qualidade de vida adequada (TAVARES; ARAÚJO; DIAS, 2011).

Ao final da entrevista foram perguntadas quais as perspectivas que elas tinham para a enfermagem relacionada ao processo de envelhecimento.

[...] Melhorias (E1)

[...] Sempre procurar melhora para com eles e com nossas vidas. (E2)

[...] Melhoria na qualidade de vida. (E3)

Diante das respostas obtidas, é possível perceber que eles esperam algo melhor para o futuro, mais ainda não tem uma clareza do que se deseja para melhorar a saúde desse novo cenário que será enfrentado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender a forma que o lazer influencia na promoção do envelhecimento, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Diante da realização das atividades desenvolvidas e dos resultados encontrados, foi possível perceber que apesar de estar no estatuto dos idosos que é um direito deles participarem de atividades esportivas, educacionais, culturais e de lazer. Entretanto, a instituição não proporciona esses momentos frequentemente. Em sua maioria, a parte de lazer e recreação fica por conta de visitantes ou grupos que se disponibilizam para realizar essas ocasiões que favorecem as práticas de lazer e recreação.

No entanto, os resultados apresentaram que os idosos gostam dessas mudanças na rotina, que influencia de forma positiva na saúde deles proporcionando vários benefícios tanto físicos quanto psicológicos, promovem sensação de bem-estar e de alegria. Mesmo que a grande maioria apresentar algum problema cognitivo, e não conseguir falar com tanta clareza o que sente, é possível reconhecer no rosto deles a alegria em vivenciar esses momentos, foi possível identificar que há diversas formas de se proporcionar momentos de

lazer desde um de descanso até a realização de diversas atividades lúdicas e recreativas (assistir televisão, ouvir música, fazer palavras cruzadas, jogar bingo, gincana, ginástica, dramatização, jogos de tabuleiros, danças, quebra-cabeça, musicoterapia, artesanato, desenhos, brincadeiras lúdicas da infância).

Foi possível verificar que o maior desafio encontrado pela equipe de enfermagem foi à aceitação, por parte dos idosos, mas a equipe faz de tudo para que eles se sintam bem, e seja compreendido. É perceptível que a equipe de enfermagem não tem planos traçados para lidar com esse novo cenário que vem crescendo atualmente, mas eles esperam algo melhor, não conseguiram definir com clareza o que esperam.

Nos dias atuais, muito se tem falado sobre a importância do incentivo e prática de atividades físicas para a manutenção da saúde, mas nem sempre a ênfase dada às atividades de lazer é a mesma. Os resultados deste trabalho sugerem que esta questão precisa ser revista e que o estímulo às atividades de lazer deve também ser considerado quando se pensam em atividades de promoção à saúde aos idosos. Torna-se importante investir em mais estudos que englobem as temáticas das ações de enfermagem para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, na perspectiva da promoção da saúde, a fim de que se possam traçar planos que resultem de forma positiva na qualidade de vida do idoso institucionalizado.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Ana Helena; GUERRA, Márcia; Rangel ; MENESES, Maria Piedade. **Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da auto-imagem na velhice.** Pensamento Psicológico, vol. 3, n. 8, p. 7-18. Pontificia Universidad Javeriana Cali, Colombia.2009.

BARBOSA, R.M.S.P. Educação física gerontológica saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BIAZIN, D.T. **Avaliação da capacidade funcional pós-trauma em idosos.** 2006. 225f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** 1º edição, Brasília; 2006. 192.p.

BRITO, F. C.; NUNES, M. I.; YUASO, D. R. **Multidimensionalidade em gerontologia II: instrumentos de avaliação.** In: PAPALÉO NETTO, M. Tratado de Gerontologia. 2. ed. São Paulo/SP. Editora Atheneu. 2009.

DALSENTER, C. A.; MATOS, F. M. **Percepção da qualidade de vida em idosos institucionalizados da cidade de Blumenau (SC).** Dynamis Rev Tec-Cient. Ano base: 2009.

ESTATUTO DO IDOSO. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003.

FAGUNDES KVDL, ESTEVES MR, RIBEIRO JHM, Siepinski CT, SILVA JV, MENDES MA. **Instituições de Longa Permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas.** Rev salud pública. 2017 Abr; v.19, n. 2, p.210-214.

FERRARI, MAC. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** São Paulo: Atheneu; 2010. p. 98-105.

FERREIRA, O. Maciel, S., SILVA, A., SANTOS, W., & MOREIRA, M. **O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes.** Revista Escola de Enfermagem da USP, v.44, n.4, p. 1065-1069.2010.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **Memória e Velhice: do lugar da lembrança.** In: BARROS, Myriam Moraes Lins de (Org.). Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed., 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: FGV. 2009. p. 207-22.

FRIAS, M. P. W. Y.; F. P.; SOUZA S. V, P. L. F. **A contribuição da recreação para a qualidade de vida do idoso,** São Paulo, Science in Health: 2011.

MACEDO MBM, RAMOS LR. Validade da versão em português da Clinical Dementia Rating. **Rev Saúde Pública,** v.39, n.6, p.912-17. 2010.

MACHADO ACA, BRÊTAS ACP. **Comunicação não-verbal de idosos frente ao processo de dor.** Rev Bras Enferm . v 59, n.2, p.129-33. 2010.

MARTINS, Karla Aparecida Dos Santos; CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. Enfermagem E Terceira Idade: **Atividades Lúdicas e De Lazer Na Prevenção E Recuperação Da Saúde De Idosos Asilados.** UEMS - Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul.2011

ODEBRECH, T. A. C. & PEDROSO, R. **Qualidade de vida no trabalho: diferentes percepções de um mesmo processo.** Revista Olhar Científico, v.1, n.1, p.134-153. 2010.

RODRIGUES N.O, Neri AL. **Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA,** Campinas, SP, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. v.17, n.8, p. 2129-39.2012.

SIVIERO, Camila de Almeida; CORTES, Neto Leonardo; DOMINGUES, Thiago Moreira da Silva. **RECREAÇÃO COMO PROPOSTA DE MELHORA NA AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE CENTRO SOCIAL URBANO LINS – SP.** 2012.

SUZUKI, C. S. **Aderência à atividade física em mulheres da Universidade Aberta á Terceira Idade.** 2005. 104f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

TAVARES, D. M. S.; ARAÚJO, M. O.; DIAS, F. A. **Qualidade de vida dos idosos: comparação entre distritos sanitários de Uberaba-MS.** Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v. 10, n. 1, p. 74-81, jan/mar, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 109, 110, 111, 112, 113, 139

Assistência ao Parto 86, 87, 88, 89, 91, 96

Assistência de Enfermagem 1, 3, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 71, 181, 183

Assistência Pré-Natal 53, 62, 64, 65, 66, 68, 71

Atenção à Saúde 12, 14, 18, 23, 28, 29, 59, 65, 84, 100, 116, 125, 133, 137, 138, 139, 149

Atenção Primária 19, 21, 23, 29, 53, 124, 125, 130, 131, 187

Atenção Primária à Saúde 19, 23, 30, 53, 56, 72, 84, 124, 125, 130, 187

C

Comportamento 7, 26, 42, 73, 98, 103, 105, 107, 121, 160, 161, 174

Continente Africano 73

Coronavirus 37, 38, 42, 122, 133, 138

Cuidado Pré-Natal 56, 66, 67, 68, 82

Cuidadores 32, 33, 34, 35, 41, 100, 163

D

Doença de Alzheimer 32, 33

E

Educação em Enfermagem 98

Educação em Saúde 19, 29, 65, 69, 73, 75, 79, 82, 98, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 121, 122, 123, 125, 130, 139

Educação Infantil 98, 99, 106

Enfermagem 2, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 137, 141, 143, 144, 149, 152, 154, 155, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 197, 201

Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 40, 164

Estratégia Saúde da Família 66, 68, 71, 118, 123, 124, 125, 131

F

Família 8, 17, 23, 24, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 92, 97, 98, 105, 106, 108, 114, 118, 123, 124, 125, 130, 131, 181

G

Gestante 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 88, 94

Gestantes 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 92, 94, 96, 129

H

Hipertensão 16, 18, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 127, 186, 190, 194

História Oral 12, 13, 14

I

Idoso 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 190, 199

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 129, 161, 182

Infecções 37, 49, 109, 111, 113, 186

Instituição de Longa Permanência Para Idosos 1, 19

Isolamento Social 7, 24, 42, 133, 134, 135, 138, 147, 180

IST 64, 109, 110, 111, 112

L

Lazer 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 25

O

Obstetrícia 87, 88, 89, 139

P

Pandemia 37, 38, 39, 40, 41, 42, 115, 116, 123, 133, 134, 135, 138, 139

Pré-Natal 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Projetos de Extensão 124, 143

Promoção da Saúde 1, 3, 8, 10, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 79, 93, 98, 127, 180, 182

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 21, 22, 23, 27, 35, 44, 100, 163, 180, 181, 182

S

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26,

27, 28, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 195, 197, 198, 201

Saúde Mental 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 39, 41, 42, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

V

Violência Contra a Mulher 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde

2

Atena
Editora

Ano 2021